

A degeminação no italiano em frase fonológica reestruturada

Denise Nauderer Hogetop

PUCRS



RESUMO – Neste artigo, apresentamos um estudo sobre a aplicação da regra de degeminação no italiano. A degeminação é a fusão de duas vogais de igual qualidade em sequência VV, na qual a primeira vogal é final da primeira palavra e a segunda vogal é o início da palavra seguinte. Nossa hipótese é que a degeminação no italiano é bloqueada pelo acento de frase fonológica, caso este incida na segunda vogal da sequência. Com base nos pressupostos da Teoria Prosódica (NESPOR e VOGEL, 1986) e da Fonologia Rítmica (NESPOR, 1993) e nos estudos de sândi externo em português brasileiro (BISOL, 1996a, 1996b, 2003), constatamos que o verdadeiro bloqueio para a aplicação da regra de degeminação no italiano é o acento principal da frase fonológica.

Palavras-chave: Degeminação; Fonologia prosódica; Língua portuguesa

ABSTRACT – This study is about one of the shandi phenomena, named degemination, in Italian. Degemination is the fusion of the first vowel, in a sequency of two vowels of same quality VV, in which the first vowel is at the end of a word and the second one occupes the begining of the following word. This study aims to prove that the blocking of degemination in Italian is the stress of the phonological sentence, when it is placed on the second vowel of the sequence, like it is in Brazilian Portuguese. Based on the framework of the Prosodic Theory (NESPOR and VOGEL, 1986), on the Ritmic Phonology (NESPOR, 1993) and on the external shandi studies for the Brazilian Portuguese (BISOL, 1996a, 1996b, 2003) we have verified that the real block to the rule application in Italian is the stress of the phonological sentence.

Keywords: Degemination; Prosodic phonology; Portuguese

Introdução

Neste artigo, apresentamos e discutimos os principais resultados obtidos em minha dissertação de mestrado, desenvolvida na área da Teoria Prosódica, intitulada *A degeminação no italiano em frase fonológica reestruturada* defendida em 2006 na PUCRS.

O objetivo deste trabalho foi a investigação de um dos fenômenos de sândi externo, denominado degeminação, o qual é desencadeado pela juntura de duas palavras cujas sílabas, final e inicial, são constituídas por vogais idênticas, ocorrendo, neste caso, o desaparecimento de uma das sílabas.

O aspecto analisado foi o papel do acento principal, na ocorrência deste fenômeno em italiano, comparando a aplicação da regra de degeminação nessa língua, com a degeminação no português brasileiro. A análise ficou restrita a nomes e adjetivos.

Em língua italiana, os fenômenos de sândi foram objeto de estudos de Nespor (1987, 1990, 1993) e Nespor e Vogel (1982, 1986), na perspectiva da teoria prosódica.

No português brasileiro, os fenômenos de sândi foram estudados por Sousa da Silveira (1971), Bisol (1996a, 1996b, 2003), Tenani (2002), entre outros.

A degeminação figura entre os fenômenos de sândi: “Nome da gramática do sânscrito para designar alterações morfofonêmicas condicionadas fonologicamente” (BISOL, 1996a, p. 1)¹.

Mattoso Câmara explica o conceito de mudança morfofonêmica:

É um conceito gramatical que os hindus já tinham utilizado com o nome de ‘sândi’ (isto é, *sandhi* ‘colocação’ de *sam* – ‘reunião’ e *dha* ‘pôr’). Eles distinguem o sândi externo, adaptação da parte final de um vocábulo à inicial do seguinte, dentro de um grupo de força (o que hoje também se tem chamado de fonética sintática) e o ‘sândi interno’ na combinação dos morfemas dentro de um vocábulo (MATTOSO CÂMARA, 1971, p. 43).

¹ A numeração das citações deste artigo corresponde ao original manuscrito da autora.

Mattoso Câmara (1971), ao definir o limite do vocábulo em português, já argumentava ser um erro supor que os vocábulos são separados entre si por pausas na fala corrente. As pausas que separam os vocábulos na língua escrita não indicam interrupção de voz na língua oral. De forma muito clara, explica que as pausas marcam uma divisão que está acima dos vocábulos, as quais denomina de “grupos de força”, exemplificando que entre um substantivo e um adjetivo que o qualifica não há qualquer pausa, embora haja dois vocábulos fonológicos. O que define o vocábulo fonológico é a força relativa de emissão de suas sílabas, em relação ao acento. Portanto, para Mattoso Câmara, o que define a verdadeira marca da delimitação vocabular é a sua pauta prosódica.

Segundo Bisol, o sândi é um processo de ressilabação, que ocorre na junção de dois itens lexicais, motivado pelo choque de núcleos silábicos. Do apagamento de uma das sílabas, resultam elementos flutuantes, que ao serem licenciados prosodicamente, geram fenômenos de sândi como degeminação, elisão e ditongação. Desta forma, a degeminação é entendida como a perda de uma sílaba em sequência de vogais idênticas.

Tenani (2002, p. 177-179) afirma que, em sequência de vogais átonas, os fenômenos de sândi externo, entre eles a degeminação, ocorrem livremente entre todas as fronteiras prosódicas, sendo bloqueados somente por pausa.

A degeminação ocorre livremente quando duas vogais são átonas, tanto em português quanto em italiano:

- (2) a) kaza azul > ka[za]zul (BISOL, 1996a, p. 13)
 b) È stato senz'altro molto offensivo quel gesto >
 È stato senz'altro mol[to] ffensivo quel gesto.
 (NESPOR, 1987, p. 71)
 (Sem dúvida, aquele gesto foi muito ofensivo)²

No entanto, quando a segunda vogal é acentuada, segundo Nespôr, nada ocorre:

- (3) Dicono che mangiava álghe e nient'altro. (*mangiáválghe)
 (NESPOR, 1987, p. 73)
 (Dizem que comia algas e nada mais)

O asterisco nesse caso mostra o resultado mal formado, uma vez que *alghe* porta acento primário de palavra, e por isso bloqueia a degeminação.

No português brasileiro, segundo Bisol (1994b), o acento primário é barreira somente se coincidir com o acento principal da frase fonológica, como por exemplo:

- (4) Cóm[u] úvas > *comuvas (BISOL, 1996a, p. 69)

Diante dessas duas afirmações diferentes, uma que atribui o obstáculo para a degeminação ao acento primário da segunda vogal, e outra que atribui o obstáculo ao acento principal da segunda vogal, verificamos em dados atuais do italiano, considerando-se a reestruturação dos constituintes, proposta por Nespôr e Vogel (1986), qual foi

o real obstáculo da degeminação. A hipótese que dirigiu esta pesquisa é que em ambas as línguas a degeminação seria bloqueada pelo acento principal da frase fonológica. A análise dos dados foi norteada por dois tópicos, o papel do acento da primeira vogal da sequência e o papel do acento da segunda vogal da sequência, em termos de acento primário e acento principal, entendendo-se por acento primário o acento de palavra e por principal, o acento de frase fonológica.

Além disso, tínhamos como objetivo geral verificar se as restrições para este processo no italiano e no português brasileiro eram idênticas, o que permitiria uma generalização da ocorrência do fenômeno. Como objetivos específicos, verificamos o papel do acento em italiano no processo de degeminação, descrevendo as realizações da degeminação em língua italiana, com base em dados gravados de falantes nativos de língua italiana. Por fim, procuramos estabelecer uma relação entre a degeminação em italiano e em português brasileiro.

1 Pressupostos teóricos

Apresentaremos nesta seção o modelo teórico da Fonologia Prosódica proposto por Nespôr e Vogel (1986), fundamento para nossa análise, bem como as propostas da silabação e acentuação do português de Bisol e do italiano de Nespôr.

A Fonologia Rítmica, teoria que organiza o ritmo de um enunciado através da grade métrica a partir de uma árvore prosódica, foi seguida para a resolução dos choques acentuais decorrentes da degeminação³.

Por fim, tomamos como pesquisa norteadora a proposta de sândi externo de Bisol (1996a).

1.1 A sílaba e o acento

As teorias sobre a sílaba, aqui apresentadas, inserem-se no modelo de Fonologia dita não-linear. A seguir apresentamos os moldes silábicos da sílaba em português e em italiano segundo Bisol e Nespôr e Vogel.

Bisol apresenta o seguinte molde silábico para o português:

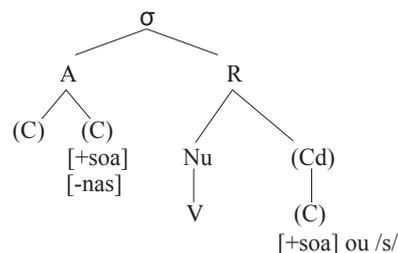


Figura 1 – Molde silábico do português, adaptado de Bisol (1999, p. 4).

² A tradução dos trechos é de minha responsabilidade.

³ Maiores detalhes em NESPOR, Marina. *Le strutture del linguaggio*: Fonologia. Bologna: Il Mulino, 1993.

Para Nespor (1993), a sílaba é uma unidade fonológica que consiste ao menos de um elemento fonológico, a saber, o núcleo. O molde silábico é apresentado abaixo.

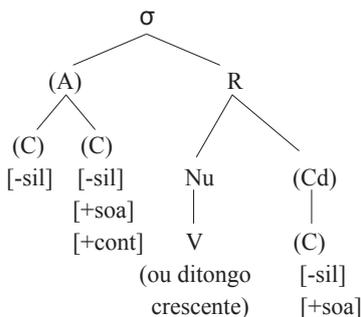


Figura 2 – Molde silábico do italiano, adaptado de Nespor (1993, p. 158).

No que diz respeito às regras acentuais, para o português adotamos a visão de Bisol (1994) e para o italiano a de Nespor (1993).

Segundo Bisol (1994), com relação ao português brasileiro, o acento está relacionado a um constituinte prosódico de cabeça à esquerda (*). Sua proposta prevê acento na sílaba pesada final, e nos demais casos a formação de um constituinte binário, com proeminência à esquerda, do tipo (*), junto à borda direita da palavra.

Nespor (1993), por sua vez, define a estrutura dos pés no italiano como de cabeça à esquerda, insensíveis à quantidade e limitados até três sílabas. Uma vez que admite a possibilidade de pés constituídos de mais de duas sílabas, Nespor não recorre a extrametricidade. Além disso, a autora admite pés degenerados, que por sua natureza são considerados fortes.

Como já dito anteriormente, adotamos a posição de Nespor (1993) para a constituição dos pés métricos em nossa análise da degeminação no italiano, que difere do português, de acordo com a análise de Bisol, em dois aspectos: não considera a extrametricidade nem o peso da sílaba.

1.2 A teoria da estrutura prosódica segundo Nespor e Vogel

A Fonologia prosódica diz respeito ao estudo das regras fonológicas e sua relação com os demais módulos da gramática. Os constituintes prosódicos são gerados na sintaxe, mas não há isomorfia entre eles. Essa teoria surgiu devido à constatação da inadequação dos constituintes da hierarquia morfossintática como domínios de determinadas regras fonológicas.

Referem Nespor e Vogel (1982) que, na gramática gerativa desenvolvida por Chomsky e Halle (1968), as regras fonológicas eram cegas para a estrutura sintática e os componentes sintáticos e fonológicos eram independentes; lembrando, por exemplo, que o acento era considerado

um traço específico de um segmento sem relação com unidades maiores. No entanto, Liberman (1975, apud NESPOR e VOGEL, 1982) e Liberman e Prince (1977, p. 265) através da teoria métrica, demonstraram que o acento não é um traço segmental, e sim o reflexo de uma estrutura hierárquica que organiza as sílabas, palavras e frases sintáticas de uma sentença. Nesta visão, os constituintes têm uma relação de proeminência relativa, sendo sempre um forte (s) e um fraco (w). Estas pesquisas contribuíram para a compreensão de que existe uma relação entre sintaxe e fonologia, uma vez que passaram a considerar uma estrutura prosódica de base sintática. No entanto, apesar desse avanço, as relações entre as estruturas fonológicas acima da palavra com a sintaxe não estavam claras. Foi Selkirk (1981) a responsável por formular regras explícitas para a construção de categorias fonológicas acima do nível da palavra.

Nespor e Vogel (1986) consideram cabeças lexicais de frases fonológicas apenas N, V e A, a saber, nomes, adjetivos e verbos. Desta forma, sempre que estes constituintes se encontram em um enunciado, serão frases fonológicas autônomas do ponto de vista da Teoria Prosódica. Nas línguas românicas, adjetivos, que complementam nomes estão no seu lado direito, na posição não marcada, o que significa que em uma sequência de N seguido de A, cada um deles será uma frase fonológica. No entanto, o N, que constitui uma frase fonológica, incorpora até sua máxima projeção o constituinte que estiver em seu lado não recursivo, isto é, o que estiver em seu lado esquerdo. Portanto frases que apresentem a ordem A seguido de N, constituirão uma só frase fonológica, enquanto N seguido de A constituem duas frases fonológicas. Nespor e Vogel (1986, p. 169) afirmam: *In other words, major syntactic categories count as heads for the purposes of prosody only when they are in the unmarked position*⁴.

Em termos gerais, Nespor (1990, p. 375) assim define a teoria: “Prosodic Phonology is a theory of the organization of an utterance into hierarchically organized phonological units.”⁵, a qual tem como objetivo a interpretação sonora dos segmentos gerados por componentes morfológicos e sintáticos. De acordo com essa teoria, todo constituinte pressupõe um cabeça e um ou mais dominados.

Nespor e Vogel (1986, p. 11) estabelecem sete unidades da hierarquia prosódica em um escala de domínios fonológicos que vai do menor constituinte prosódico ao maior, os quais constituem os domínios de aplicação das regras fonológicas: sílaba (σ), pé (Σ), palavra fonológica (w), grupo clítico (C), frase fonológica (Φ),

⁴ Em outras palavras, categorias sintáticas principais contam como cabeças para os propósitos da prosódia somente quando estão na posição não marcada.

⁵ A Fonologia Prosódica é a teoria da organização de um enunciado em unidades fonológicas hierarquicamente organizadas

frase entonacional (I) e enunciado (U). A representação está abaixo:

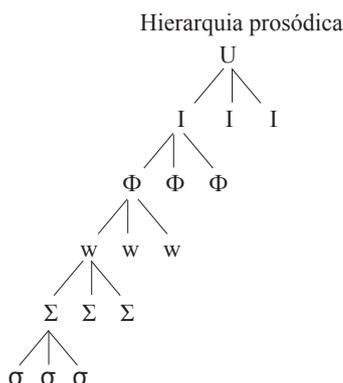


Figura 3 – Hierarquia Prosódica, adaptada de Nespor e Vogel (1986, p. 8).

No presente trabalho, a análise do fenômeno de sândi foi realizada a partir do constituinte denominado frase fonológica.

Os domínios para aplicação das regras são regulados por quatro princípios que definem os constituintes da escala prosódica⁶, dos quais, conforme explicam Nespor e Vogel (1986, p. 8), os dois primeiros recuperam a *Strict Layer Hypothesis* de Selkirk (1984). Mais especificamente o segundo determina que um constituinte não pode pertencer a dois constituintes de ordem superior, por exemplo, uma sílaba não pode pertencer a dois pés. O terceiro prevê estruturas n-árias, em contraste com propostas anteriores que admitiam apenas estruturas binárias. Por fim o último simplifica a atribuição do acento, uma vez que define apenas um nó forte dentro de um constituinte.

Uma vez que todos os constituintes estão submetidos aos mesmos princípios, uma única regra define sua construção:

(5) Prosodic Constituent Construction

Join into a n-ary branching X^p all X^{p-1} included in a string delimited by the definition of the domain of X^p . (NESPOR e VOGEL, 1986, p. 7)⁷

A frase fonológica (Φ) é o nível da hierarquia prosódica constituído de um X, cabeça lexical, N, V ou A, nome, verbo ou adjetivo, respectivamente, que incorpora outra palavra fonológica ou grupo clítico no seu lado não recursivo. O cabeça lexical que estiver no lado recursivo, no caso do italiano, assim como em português, à direita, será uma outra frase fonológica. A frase fonológica faz mais uso de informações sintáticas do que o grupo clítico. Nespor esclarece a constituição da Φ .

In Romance languages, adjectives that are complements of nouns occur to the right of the noun in the unmarked case; they may also occur in certain cases, however, to its left. What (51) claims is that in the second case,

but not in the first case, adjectives will be joined into a phonological phrase together with the head N. In other words, major syntactic categories count as heads for the purposes of prosody only when they are in the unmarked position. (NESPOR e VOGEL, 1986, p. 169)⁸.

Além da incorporação de um constituinte em seu lado não recursivo, a frase fonológica pode ser reestruturada, incorporando o primeiro complemento ou modificador em seu lado recursivo, desde que este não seja ramificado. Neste trabalho é de fundamental importância a regra de reestruturação da frase fonológica, apresentada por Nespor e Vogel (1986), uma vez que investigamos a ocorrência da degeminação em frases fonológicas reestruturadas.

(7) Φ restructuring (optional)

A nonbranching Φ which is the first complement of X on its recursive side is joined into the Φ that contains X. (NESPOR e VOGEL, 1986, p. 173)⁹

Vejamos abaixo um exemplo de aplicação da regra de reestruturação:

- (8) a) Se non c'è altro, [mangerò [p:]anini] Φ
(Se não tem outra coisa, comerei sanduíche)
b) Se non c'è altro, [mangerò] Φ [[p:]anini col salame] Φ
(Se não tem outra coisa, comerei sanduíche com salame)
(NESPOR, 1993, p. 204)

Em b) a reestruturação não ocorre pois, o constituinte [panini] é ramificado. Consequentemente a regra de *Raddoppiamento Sintattico* (RS)¹⁰ não se aplica, pois é uma regra cujo domínio é a frase fonológica.

Nespor (1987) examina as regras de degeminação do grego e do italiano, sensíveis à velocidade da fala, para comprovar que elas não têm apenas motivação fonética, mas também são sensíveis à organização em constituintes; e observa que a degeminação em grego ocorre entre palavras e com restrições dentro de palavras, de onde se conclui que a degeminação não é ativada simplesmente pela fonética.

⁶ Ver em Nespor e Vogel (1986, p. 7)

⁷ (5) Construção do Constituinte Prosódico
Junte em uma construção n-aria X^p todos os X^{p-1} incluídos em uma cadeia delimitada pela definição do domínio de X^p .

⁸ Em línguas românicas, adjetivos que são complementos de nome ocorrem à direita do nome no caso não-marcado; no entanto, podem também ocorrer à esquerda. É nesse caso e não no primeiro, que eles ficam incorporados na frase fonológica com o cabeça lexical N. Em outras palavras, categorias sintáticas maiores contam como cabeças de constituintes prosódicos somente quando estão em posição não-marcada.

⁹ (7) Reestruturação de Φ (opcional)
Junte uma construção Φ que for o primeiro complemento de X no seu lado recursivo na Φ que contém X.

¹⁰ Para esclarecimentos sobre a regra consultar NESPOR, Marina. Vowel Degemination and Fast Speech Rules. *Phonology Yearbook*, Amsterdam, v. 4, p. 61-85, 1987.

Quanto às restrições rítmicas, as questões apresentadas são duas: a) pode um núcleo de sílaba ser deletado? e b) existem restrições para possíveis modificações do padrão rítmico de uma sequência?

Nespor (1987) salienta que existem muitos exemplos de ocorrência da degeminação, quando há acento na primeira vogal da sequência. A autora propõe que, no italiano, o acento da segunda vogal da sequência é responsável pelo bloqueio da regra. A degeminação da vogal em italiano pode aplicar-se, como no grego, em qualquer lugar em uma sentença. A autora destaca, no entanto, que de forma semelhante ao grego, dentro de palavras a regra não se aplica regularmente.

Nespor (1987) salienta que no caso do grupo clítico e de palavras funcionais, tanto vogais acentuadas, como não acentuadas, podem ser apagadas. Vejamos os exemplos abaixo:

(9) *la adóro* ‘a adoro’ (NESPOR, 1987, p. 72)

(10) *Rubará ánche questo se lo vede.* (ruberánche) ‘Roubará também este, se o vir’ (NESPOR, 1987, p. 73)

É de notar que os exemplos encontrados por Nespor de apagamento da segunda vogal acentuada são apenas de palavras funcionais ou gramaticais e não de palavras lexicais.

Respondendo à primeira pergunta, Nespor (1987) aponta para o fato de que, no italiano, nem todos os núcleos silábicos podem sofrer degeminação. O núcleo silábico de uma palavra que não seja funcional e que tenha acento primário não será apagado. O que fizemos foi testar esta possibilidade de apagamento através de frases fonológicas reestruturadas em língua italiana.

Quanto à questão das restrições na modificação do padrão rítmico de um segmento, a autora entende que no italiano, caso a degeminação resulte em choque acentual, será necessário um reajuste para resolver o choque. Na variedade do italiano estudada, a solução é a aplicação da regra denominada *Stress Retraction* (SR)¹¹. De uma forma mais geral, sempre que a regra criar configurações arrítmicas não ocorrerá a degeminação. Abaixo vemos a aplicação da regra no italiano:

(11) a. *pianterá arbusti* → (D) *pianterárbústi* → (SR) *piánterarbústi* ‘plantará arbustos’
 b. *stará atténto* → (D) *starátténto* → (SR) *stáratténto* ‘estará atento’
 (NESPOR, 1987, p. 74)

No que diz respeito a não-aplicação da degeminação, no italiano, caso a segunda vogal porte o acento primário, vale lembrar que nos exemplos apresentados por Nespor (1987), nenhuma frase apresenta-se reestruturada no

que diz respeito ao seu acento principal, como veremos abaixo. Esse ponto será discutido na análise.

(12) a. *Sarò óspite di Leone a Milano* (*sarospite)
 ‘Serei hópede de Leone em Milão’
 b. *Dicono che mangiava álge e nient’altro*
 (*mangiavalge)
 ‘Dizem que comia algas e nada mais’
 (NESPOR, 1987, p. 73)

Em português, conforme Bisol, o acento da segunda vogal só bloqueia a degeminação se tiver *status* de acento principal de frase fonológica.

1.3 O sândi externo, segundo Bisol

São três os fenômenos de sândi contemplados na análise de Bisol, assim denominados, elisão, ditongação e degeminação. Em nossa pesquisa, apenas tratamos da degeminação.

Segundo Bisol (1996a, p. 1), o fenômeno de sândi diz respeito ao desaparecimento de uma sílaba e a imediata ressilabificação dos elementos flutuantes, que são agregados à sílaba remanescente, atendendo ao Princípio do Licenciamento Prosódico.

Segundo a autora, o português é uma língua que revela sensibilidade métrica, pois é sensível ao peso silábico da sílaba final, ao choque de acentos e também ao choque de núcleos silábicos em fronteira vocabular. Caso a última sílaba não esteja protegida por acento ou pausa, ocorre a perda de um dos núcleos silábicos e, conseqüentemente, da sílaba que o domina, ocorrendo a ressilabificação, que dá origem aos três processos de sândi mencionados.

A degeminação é um efeito do Princípio do Contorno Obrigatório, uma vez que a sequência de duas vogais de igual qualidade é proibida. Diferentemente da elisão, que atinge somente a vogal /a/, a degeminação ocorre em qualquer sequência de vogais idênticas. Portanto, o Princípio do Contorno Obrigatório, designado OCP¹², rege todo o processo de degeminação. Este princípio, originalmente proposto para dar conta de regularidades distribucionais em sistemas tonais por Leben (1973, apud MCCARTHY, 1986), foi posteriormente aplicado à fonologia não linear por McCarthy (1979, apud MCCARTHY, 1986).

Na sequência de duas sílabas em que se encontram núcleos idênticos, perde-se uma sílaba e a ressilabificação é chamada. Por se tratar de vogais idênticas, a vogal funde-se com a vogal precedente, resultando uma vogal

¹¹ Para esclarecimentos sobre a regra, consultar NESPOR, Marina. *Vowel Degemination and Fast Speech Rules*. *Phonology Yearbook*, Amsterdam, v. 4, p. 61-85, 1987.

¹² Esta abreviação segue a ordem das palavras em inglês: Obligatory Contour Principle. Resolvemos manter a sigla em inglês por ser de uso geral. Maiores detalhes sobre o princípio em McCarthy (1986).

longa que é encurtada, em razão do sistema não possuir vogais longas. As duas vogais passam a ter apenas uma representação no nível melódico, uma vez que o OCP proíbe sequências de duas vogais idênticas.

(17) kaza azul > ka.za.a.zul > ka.za:.zul > ka.za.zul

que resulta no exemplo abaixo:

(18) kaza azul > ka [za] azul (BISOL, 1996a, p. 13)

A degeminação é bloqueada pelo acento principal da frase fonológica. Isso fica claramente visível na reestruturação como vemos a seguir.

(19) Muita área – *muitárea (sem aplicação)

mas se aplica se o acento mudar de lugar por reestruturação:

(20) Muita área verde – mùi tarea vérde (com aplicação) (BISOL, 1996a, p. 17)

Em (19) a regra é bloqueada pelo acento da segunda vogal, pois este é o acento principal da frase fonológica. Em (20), a reestruturação provocou a mudança de lugar do acento principal, que incide em *verde*, deixando aberto o caminho para a degeminação. Bisol (2003, p. 195) esclarece que, apesar de o contexto ideal para a degeminação ser a sequência de duas vogais átonas, o acento primário da primeira e da segunda vogal não representam obstáculo categórico à aplicação da regra, enquanto o acento de frase fonológica na segunda vogal a bloqueia.

Em suma, no processo de sândi, há uma dessilabação provocada pelo choque de dois núcleos silábicos e consequentemente ressilabificação, desde que não estejam presentes os seguintes empecilhos: a) as duas vogais que se encontram no contexto são acentuadas, b) a segunda vogal é portadora de acento frasal ou c) pausa entre as duas vogais.

Cabe ressaltar, ainda, que, na visão de Bisol, as regras de sândi se aplicam em todos os domínios prosódicos frasais: do grupo clítico ao enunciado.

2 Metodologia

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Embora não se trate de uma pesquisa de caráter sociolinguístico, seguem-se algumas informações sobre os informantes e a coleta dos dados a serem descritos.

Os informantes são italianos, que em estada ou passagem pelo Brasil, foram entrevistados. Foram

realizadas duas coletas, em dois períodos distintos, com informantes distintos. A primeira em janeiro de 2005 e a segunda em junho de 2005. O primeiro período consiste em gravações de fala livre (espontânea); o segundo período consiste em gravações de frases elaboradas como instrumento para a pesquisa. Somente na segunda coleta foram controladas certas variáveis, como o acento da segunda vogal e a frase reestruturada.

O primeiro período de gravações foi realizado no mês de janeiro de 2005, com participantes de um evento denominado Fórum Social Mundial¹³. Estas gravações foram de fala livre de aproximadamente 30 minutos por informante. Entretanto, após uma prévia análise das gravações, percebemos a falta de dados específicos que interessariam à pesquisa, no que diz respeito à hipótese ou questão norteadora. Tais dados referiam-se ao encontro de duas vogais em limite de palavras fonológicas, sendo a segunda vogal acentuada.

Apesar de não termos feito uma análise estatística de todos os cruzamentos (verbos, nomes adjetivos), os números indicavam pouca probabilidade de contextos apropriados à degeminação, em amostras de fala livre. Desta forma, elaboramos o instrumento de acordo com os contextos acima descritos. Cabe ressaltar que o instrumento foi inicialmente pensado para contextos de degeminação entre adjetivos e nomes. No entanto, posteriormente percebemos a possibilidade de ampliarmos o instrumento com frases que envolvessem a combinação de verbos e nomes, o que certamente aumenta a possibilidade de contextos para aplicação da regra.

Com o objetivo de verificar se o bloqueio da degeminação era resultante da incidência do acento frasal na segunda vogal da sequência, elaboramos 43 frases fonológicas com possibilidade de serem reestruturadas, conforme a regra de reestruturação proposta por Nespor e Vogel (1986), já descrita. Antes da aplicação, o instrumento elaborado foi submetido a um falante de italiano como língua materna, com o objetivo de verificar se as frases correspondiam ao uso corrente da língua.

No mês de junho de 2005, estas frases foram submetidas a sete falantes de italiano como língua materna. Dentre os sujeitos da pesquisa, três são funcionários do Consulado Geral da Itália no Rio Grande do Sul, duas são estagiárias da Câmara de Comércio Italia do Rio Grande do Sul e dois são funcionários de uma empresa italiana que estavam de passagem pelo Brasil neste período.

Aos informantes foi solicitado que lessem as frases silenciosamente, procurando memorizá-las, e posteriormente enunciassem as frases, pelo menos duas vezes, sem olhar para o texto escrito. As frases foram entregues uma a uma, de modo que os informantes

¹³ O Fórum Social Mundial é um evento organizado pelo Conselho Internacional do FSM, constituído de 129 organizações com o objetivo de discutir questões sociais mundiais.

pudessem lê-las com atenção, procurando evitar a leitura em série de todas as frases.

3 Análise dos dados

A Fonologia Prosódica diz respeito ao nível em que a degeminação se aplica, a Rítmica aos contornos rítmicos ou arrítmicos decorrentes da degeminação. A Fonologia Prosódica conta com constituintes prosódicos definidos como elementos da escala prosódica que são domínios de regras. A Fonologia Rítmica não dá atenção aos constituintes prosódicos, mas à linha rítmica que se desenvolve em uma sequência, onde as proeminências acentuais são indicadas por asteriscos. A grade métrica é construída a partir da árvore prosódica, no entanto, após a sua construção, a única informação que permanece da árvore é a proeminência acentual.

Os dados foram analisados considerando o envolvimento da degeminação com os constituintes prosódicos e a grade métrica, mais especificamente no que diz respeito a silabificação e ao pé métrico. A metodologia fundamentou-se na Fonologia Prosódica e na Fonologia Rítmica. Apesar de adotarmos a proposta de Nespor e Vogel (1986) de sete constituintes na hierarquia prosódica, nossa análise contou com sílaba, pé, palavra fonológica e frase fonológica. Excluimos o grupo clítico em vista de não existir em italiano, como diz Nespor (1993), uma regra de acento típica para este constituinte. Além disso, excluimos a frase entoacional e o enunciado, por partirmos do pressuposto de que o processo de degeminação se explica no nível da frase, embora seu domínio se estenda também a níveis hierárquicos mais altos, como diz Bisol (1996a) e Tenani (2002).

Uma frase fonológica pode aumentar sua extensão pelo acréscimo de uma palavra, em geral, um adjetivo à sua direita. A este processo denomina Nespor e Vogel (1986) reestruturação, como já foi citado.

Aos informantes foi dada a oportunidade de pronunciar frases, nas quais a degeminação estaria bloqueada pelo acento da segunda vogal, mas acrescida de um adjetivo, o qual tem o efeito de deslocar para a si o acento principal que incidia no contexto da degeminação, conseqüentemente liberando o contexto bloqueador. Para melhor entendimento, o último contexto será apresentado de duas formas: a) o contexto sem reestruturação e b) o contexto reestruturado. Posteriormente será apresentado o resultado da degeminação na grade métrica, procurando mostrar as resoluções das restrições rítmicas. Em nossa análise, percebemos que, por vezes, o resultado da degeminação gerou um constituinte de difícil interpretação no nível da palavra prosódica, no que diz respeito a sua extensão. Algumas palavras resultantes da aplicação das regras são maiores do que a palavra lexical correspondente, abrindo a questão sobre o tamanho possível de uma

palavra fonológica. Deixamos esta questão em aberto para uma futura pesquisa, restringindo-nos a discutir apenas as quebras dos limites dos constituintes devido à degeminação, expressando por meio da grade métrica somente as proeminências acentuais.

Seguimos Nespor (1993) quanto à organização das sílabas em pés métricos. Comparando o molde do italiano ao molde silábico do português, podemos dizer que as duas línguas apresentam basicamente o mesmo molde, com algumas ressalvas, que podem ser mera questão de interpretação ou linha teórica adotada. No que diz respeito ao núcleo, Nespor (1993), além de vogais, admite o ditongo crescente. Com relação ao /S/ na coda, a situação é similar nas duas línguas. Enquanto Bisol (1999) fala em regra de adjunção, Nespor (1993) assinala apenas o caráter excepcional de /S/, que pode fechar uma sílaba mesmo não sendo soante. Vale lembrar também que o italiano é uma língua que apresenta consoantes geminadas, cujos membros fazem parte de sílabas diferentes, mas, atendendo ao Princípio do Contorno Obrigatório, são ligadas ao mesmo ponto do nível melódico, isto é, têm dupla ligação.

No que diz respeito ao acento do italiano, adotamos a proposta de Nespor (1993), que define a estrutura dos pés em italiano com cabeça à esquerda, limitados até três sílabas e insensível à quantidade, o que significa que a atribuição das etiquetas de forte para as sílabas de um pé independe da quantidade. Nespor também admite pés degenerados, considerados fortes.

Apesar de não considerar o italiano uma língua sensível ao peso silábico na atribuição do acento, Nespor observa que uma sílaba acentuada torna-se relativamente alongada, isto é, toda sílaba acentuada em italiano pode ter certa duração. No que diz respeito à diferença com a regra de acentuação do português, Bisol (1999) considera que a língua tem pés binários e é sensível ao peso da sílaba final. As proparoxítonas que apresentam pés trissilábicos no nível da palavra, no nível do pé têm constituintes binários, ficando a última sílaba protegida por extrametricidade.

Todo processo de degeminação é regido pelo Princípio do Contorno Obrigatório, como foi referido. Este princípio originalmente proposto para dar conta de regularidades distribucionais em sistemas tonais por Leben (1973, apud McCarthy 1986) e posteriormente aplicado à fonologia não linear por McCarthy (1979, apud McCarthy 1986), bloqueia segmentos adjacentes idênticos no nível melódico.

Entendendo-se a degeminação como um processo de ressilabificação, é importante notar que os princípios de silabação, como o Princípio de Sequenciamento de Sonoridade (PSS) e o Princípio de Licenciamento Prosódico (PLP) estão atuantes. O PSS controla o pico da sílaba como o elemento relativamente mais sonoro e o PLP exige a incorporação de todos os segmentos à sílaba.

Esses princípios atuam também na ressilabação, no nível pós-lexical, desde que pausa e vogal com acento principal não interfiram. A idéia desenvolvida neste estudo, com base na literatura já mencionada, é que a grande barreira à degeminação é o acento frasal, isto é, acento de frase fonológica definido em termos da Teoria Prosódica. Portanto, não estando a sílaba protegida por este acento ou não ocorrendo pausa, a degeminação poderá ocorrer de modo a formar no nível pós-lexical uma sílaba que atenda os padrões da língua, precisamente uma sílaba com ataque.

Nesta análise, utilizamos duas grades: a grade prosódica, com os constituintes, sílaba, pé, palavra fonológica e frase fonológica, e a grade métrica. Os asteriscos indicam as proeminências acentuais, nos diferentes níveis prosódicos, respectivamente, sílaba (σ), pé (Σ), palavra fonológica (w) e frase fonológica (Φ), mas sem compromissos de identidade. Demos pois, início à análise, cujos dados foram apresentados na seção precedente.

Passemos ao ponto central de nosso estudo, o acento da segunda vogal, que será apresentado nos dois últimos contextos em análise. Em português, o acento primário da segunda vogal só inibe o processo se for também acento principal, o mais à direita da frase, de acordo com Bisol (1996a). Em italiano, segundo Nespor (1987), a barreira é o acento primário da segunda vogal. Motivou-nos o presente estudo a suposição de que também em italiano o bloqueio viria do acento principal. O resultado, como veremos a seguir, confirma nossa suposição.

3.1 V'V – primeira vogal sem acento e segunda com acento

(21) Perchè ci sono degli alberi che ci fanno ombra.
(informante 3)

(Visto que existem as árvores que fazem sombra.)

Representação das proeminências

a) constituintes prosódicos *fannombra

Φ (*) (*)

w (*) (*)

Σ (* .) (* .)

σ * * * *

fanno] ombra]

Note-se na grade prosódica que o acento da segunda vogal é também acento principal da frase fonológica, o qual é, nas linhas desta análise, o bloqueador por excelência. A grade métrica não foi representada porque não houve alterações métricas.

Segundo Nespor (1987), o acento da segunda vogal sempre constitui barreira para a degeminação. Para Bisol (1996a), o acento da segunda vogal bloqueará a degeminação quando for acento de frase fonológica.

Em (21) *fanno ombra* há duas frases fonológicas. O acento de *ombra* é também acento de frase, o que bloqueia o processo. Isso indica que a verdadeira barreira para o italiano, assim como para o português, é o acento principal, isto é, o acento da frase fonológica, confirmando nossa suposição, em concordância com Bisol (1996a). Todavia, Nespor (1987) salienta apenas o papel do acento primário da segunda palavra no bloqueio à regra, como podemos ver abaixo:

That is, not all syllabic nuclei may undergo VD: the nucleus of a syllable that bears word primary stress, where the word is not a function word, may not be deleted by VD. (NESPOR, 1987, p. 68)¹⁴

Passemos agora ao último contexto de análise, o qual constitui o ponto central de nossa pesquisa. As frases apresentadas a seguir foram organizadas com vistas à reestruturação proposta por Nespor e Vogel (1986), segundo a qual, uma frase fonológica pode ser aumentada incorporando um adjetivo que esteja em seu lado recursivo, isto é, à direita, desde que não ramificado.

Nesse contexto, em que as frases foram reestruturadas por incorporação de um cabeça lexical, no caso um adjetivo, em média, cinco dos sete informantes aplicaram a regra de degeminação.

3.2 V'V – primeira vogal sem acento e segunda com acento

Para a descrição desse contexto, escolhemos seis frases fonológicas do nosso trabalho. Entendemos que estas frases são as que melhor proporcionam uma visão geral do fato em discussão. As duas primeiras frases exemplificam degeminações entre verbos e nomes. Estas são constituídas de três frases fonológicas, sendo a primeira um verbo, a segunda um nome e a terceira um adjetivo. As quatro frases seguintes exemplificam degeminações entre adjetivos e nomes em uma mesma frase fonológica, com a reestruturação nos termos descritos.

(22) Quando aveva sete [beveva] Φ [acqua] Φ [minerale] Φ .
(Sem reestruturação)

‘Quando tinha sete, bebia água mineral’

[beveva] Φ [acqua minerale] Φ (Frase reestruturada)

Resultado da degeminação: beve vacqua minerale

Representação das proeminências

a) constituintes prosódicos

Φ (*) (*)

w (*) (*)

Σ (*) (* .) (* .)

σ * * * * *

beveva] acqua]

¹⁴ Isto é, nem todos os núcleos silábicos podem sofrer degeminação: o núcleo de uma sílaba que porte acento primário da palavra, não sendo uma palavra funcional, não pode ser apagada por degeminação.

b) grade métrica

Φ	*		*
w'	*		*
w	*	*	*
Σ	*	*	*
σ	*	*	*

be ve vac qua mi ne ra le

- c) beveva acqua minerale > be.ve.va.ac.qua.mi.ne.ra.le >
be.ve.vac.qua.mi.ne.ra.le

Em (22a) a regra não se aplica, porque a segunda vogal é portadora do acento principal da frase; em (22b) vemos o resultado da degeminação favorecida pela incorporação do adjetivo *minerale*. Por conta da reestruturação, a sequência [*acqua minerale*] constitui uma única frase fonológica. Pelo Princípio da Proeminência Relativa (LIBERMAN, 1977, p. 259), apenas um elemento, designado *Designated Terminal Element* (DTE), portará o acento principal, consequentemente o (DTE) recai sobre *minerale*. Com isto, *acqua* não mais carrega o acento principal de frase fonológica, como carrega em (22a), ficando livre para a degeminação. A sequência rítmica resultante contém duas proeminências relativas aos constituintes prosódicos originais, duas frases fonológicas. Note-se que, no nível do enunciado, resultará apenas uma proeminência, que é o forte mais à direita. Nossa análise, todavia, fica restrita ao nível da frase fonológica.

Como destacamos anteriormente, a degeminação resulta na perda de limites entre duas palavras envolvidas no processo em nível da palavra fonológica. No caso de *beveva*, podemos constatar a perda da última sílaba com a reestruturação dos pés. O acento primário permanece em *beve*, porém OCP atua, eliminando a sequência de segmentos adjacentes idênticos, provocando a ressilabificação na qual consoante /v/ passa a ser o ataque de *acqua*.

Observa-se que em (w), nível da palavra fonológica de (22b), há um choque acentual entre *beve* e *vacqua*. Conforme Nespor (1993, p. 248) no caso de encontros entre palavras que portem acento de frase fonológica e palavra, duas soluções são possíveis: a desacentuação da palavra ou a inserção de uma breve pausa depois da primeira das duas sílabas envolvidas no encontro. Se considerarmos que o acento de *beve* mantém o status de acento de frase fonológica, esse não pode ser apagado. O choque no nível da palavra fonológica é resolvido através da desacentuação de *vacqua*, na repetição do nível da palavra prosódica (w'). É importante ressaltar que *vacqua* não porta acento frasal, pois o mesmo, após a reestruturação recai sobre *minerale*. Essas constatações em respeito ao ritmo parecem avaliar nossa hipótese de que o acento frasal exerce papel determinante na degeminação.

- (23) [Mangiava]Φ [alghe]Φ [esotiche]Φ e le piaceva molto.
(Sem reestruturação)
'Comia algas exóticas e gostava muito'
[Mangiava]Φ [alghe esotiche]Φ (Frase reestruturada)
Resultado da degeminação: mangia valghe sotiche
Representação das proeminências

a) constituintes prosódicos

Φ	(*)	(*)
w	(*)	(*)
Σ	(*)	(*)
σ	*	*	*	*	*	*

mangiava] alghe]

b) grade métrica

Φ	*		*
w'	*		*
w	*	*	*
Σ	*	*	*
σ	*	*	*

man gia val qhe so ti che

- c) mangiava alghe esotiche > man.gia.va.al.ghe.e.so.
tiche > man.gia.val.ghe.so.ti.che

O processo de (23) é semelhante ao de (22) e a outros que seguem. Como se vê, o nível da palavra fonológica é repetido para representar a solução do choque. Em (23a) temos três frases fonológicas que, reestruturadas, tornam-se duas com a incorporação do adjetivo *esotiche*. Assim, *alghe* e *esotiche* constituirão uma só frase fonológica [*alghe esotiche*]. De acordo com o Princípio da Proeminência Relativa, o acento principal da frase incide em *esotiche*, pois uma frase não suporta dois acentos fortes. Desta forma, *alghe* deixa de estar protegido pelo acento principal, ficando livre para a degeminação: *mangiava alghe* > *mangiavalghe*.

Nota-se que também ocorre degeminação entre *alghe* e *esotiche*, contexto ideal para aplicação da regra, uma vez que as duas sílabas são átonas. Cabe salientar que *esotiche* antes da degeminação era constituído de um pé degenerado e um pé trissilábico, como vemos respectivamente em (23a) e (23b).

Da mesma forma que em (22b), interpretamos o acento de (23b) *mangia* com acento de frase fonológica. A distância rítmica entre os acentos de *mangia* e *valghe* é garantida pelo apagamento do acento de *valghe*, o qual é representado no nível (w'), onde o choque é resolvido.

Em todos os casos apresentados acima, o efeito da degeminação provocou a perda de material fonético, resultando constituintes não isomórficos aos constituintes lexicais correspondentes. Percebemos que os informantes optaram pela desacentuação da segunda palavra envolvida no contexto, para solucionar o choque acentual resultante da degeminação. Como o acento do primeiro constituinte não foi apagado, só podemos supor que o constituinte

permanece com seu *status* de frase fonológica. Isso, de nosso ponto de vista, reforça o conceito da regra de reestruturação, uma vez que o constituinte verbo não poderia reestruturar-se com o nome, por este já estar reestruturado com seu adjetivo no lado recursivo, um constituinte ramificado que, na visão de Nespor e Vogel (1986), não permitiria a reestruturação.

Como já explicado, todos os exemplos aqui analisados, seguindo nossa percepção, são de apagamento. Todavia, uma frase como a de (24) pode manter os dois acentos por inserção de um espaço de valor rítmico. Talvez uma análise fonética pudesse trazer evidências em favor de uma interpretação diferente.

(24) Quella [vecchia anatra]Φ [bianca]Φ è morta.

(Sem reestruturação)

‘Aquela velha pata branca morreu’

[vecchia anatra bianca]Φ (Frase reestruturada)

Resultado da degeminação: vec chianatra bianca

Representação das proeminências

a) constituintes prosódicos

Φ (*)
 w (*) (*)
 Σ (* .) (* . .)
 σ * * * * *
 vecchia anatra]

b) grade métrica

Φ *
 w' * *
 w * * *
 Σ * * *
 σ * * * * * *
 vec chia na tra bian ca

c) vecchia anatra bianca > vec.chia.a.na.tra.bian.ca > vec.chia.na.tra.bian.ca

(25) Era un [vecchio orso]Φ [bianco]Φ molto feroce.

(Sem reestruturação)

‘Era um velho urso branco muito feroz’

[vecchio orso bianco]Φ (Frase reestruturada)

Resultado da degeminação: vec chiorso bianco

Representação das proeminências

a) constituintes prosódicos

Φ (*) (*)
 w (*) (*) (*)
 Σ (* .) (* .) (* .)
 σ * * * * * *
 vecchio orso] bianco

b) grade métrica

Φ *
 w' * *
 w * * *
 Σ * * *
 σ * * * * *
 vec chior so bian co

c) vecchio orso bianco > vec.chio.or.so.bian.co > vec.chior.so.bian.co

Em primeiro lugar, observamos que os núcleos da segunda sílaba do adjetivo *vecchia/o* em (24) e (25) são constituídos de um ditongo crescente, o qual, para Nespor (1993), faz parte do núcleo. *Vecchia/o* possui uma consoante geminada, que na degeminação será licenciada, ficando o primeiro /k/ na coda da primeira sílaba e o segundo, no ataque da segunda sílaba.

No nível (w) da palavra fonológica de (24) *vec chianatra* e (25) *vec chiorso*, temos choques acentuais. A regra rítmica está relacionada ao apagamento do acento da segunda sílaba. Segundo Nespor (1993), no caso de choques de palavras que portem acento primário, no qual nenhuma parte também acento frasal, existe a possibilidade de aplicação da regra de desacentuação tanto para a primeira como para a segunda sílaba. Em nossa análise, de forma geral, percebemos o apagamento do acento da segunda sílaba do contexto.

(26) Quella [grandissima aquila]Φ [bianca]Φ se ne è andata via. (sem reestruturação)

‘Aquela enorme águia branca foi embora’

[grandissima aquila bianca]Φ (frase reestruturada)

Resultado da degeminação: grandissi maquila bianca

Representação das proeminências

a) constituintes prosódicos

Φ (*)
 w (*) (*)
 Σ (*) (* . .) (* . .)
 σ * * * * * *
 grandissima aquila]

b) grade métrica

Φ *
 w * * *
 Σ * * * *
 σ * * * * * * * *
 gran dis si ma qui la bian ca

c) grandissima aquila bianca > gran.dis.si.ma.a.qui. la.bian.ca > gran.dis.si.ma:.qui.la.bian.ca > gran.dis.si.ma.qui.la.bian.ca

(27) Questa è una [bellissima agata]Φ [sintetica]Φ.

(sem reestruturação)

‘Esta é uma belíssima ágata sintética’

[bellissima agata sintetica]Φ (frase reestruturada)

Resultado da degeminação: bellissi magata sintetica

Representação das proeminências

a) constituintes prosódicos

Φ (*) (*)
 w (*) (*) (*)
 Σ (*) (* . .) (* . .) (*) (* . .)
 σ * * * * * * * *
 bellissima agata] sintetica]

b) grade métrica

Φ									*
w	*	*							*
Σ	*	*	*				*	*	
σ	*	*	*	*	*	*	*	*	*

bel lis si ma ga ta sin te ti ca

- c) bellissima agata sintetica > bel.lis.si.ma.a.ga.ta.sin.
te.ti.ca > bel.lis.si.ma.:ga.ta.sin.te.ti.ca > bel.lis.
si.ma.ga.ta.sin.te.ti.ca

Uma só frase fonológica constitui (26a) pois *aquila* tem *grandissima* em seu lado não recursivo. Em (26b), todavia, *bianca* que por si só forma outra frase, pode fazer parte da frase anterior por reestruturação. Com a reestruturação, o acento da frase resultante recai sobre *bianca*, permitindo a degeminação entre *grandissima* e *aquila*. Temos pés trissilábicos em *grandissima* e *aquila*. Na degeminação a última consoante /m/ passa a constituir o ataque de *aquila*.

Também em (27) temos duas frases. Segundo Nespor e Vogel (1986), o cabeça lexical incorpora até sua máxima projeção todos os cabeças lexicais que se encontram em seu lado não recursivo, neste caso, *agata* incorpora *bellissima*. Em (27a) o acento em *agata* constitui o bloqueio para a degeminação. Todavia em (27b), a reestruturação da frase fonológica leva o acento principal para *sintetica*, liberando o contexto para a degeminação, que ocorre entre *bellissima* e *agata*. Os pés permanecem inalterados, ocorrendo apenas a perda da sílaba fraca em *bellissima*, que passa a constituir o ataque de *aquila*, pelo princípio da maximização do ataque.

O resultado da degeminação em (26b) e (27b) não provocou choque acentual.

Nos dados apresentados neste contexto (V'V), a restrição atribuída à segunda vogal acentuada, em tese, bloquearia a realização da degeminação. No entanto, se a frase for reestruturada pelo acréscimo de um adjetivo, possibilidade proposta por Nespor e Vogel (1986), o bloqueio se desfaz, porque o acento da frase muda de lugar. Daí é possível admitir que não é o acento da palavra que faz o bloqueio, mas sim o acento da frase fonológica, exatamente como prevê Bisol (1996a) na sua análise da degeminação para o português brasileiro.

Considerações finais

A degeminação no italiano foi o tema deste estudo com ênfase em frases fonológicas reestruturadas, o que objetivou comprovar o papel do acento principal da frase fonológica como bloqueador do processo. Tomou-se como embasamento teórico a Teoria Prosódica de (NESPOR e VOGEL, 1986) complementada pela Fonologia Rítmica (NESPOR, 1993) e os estudos de sândi externo no português brasileiro (BISOL, 1996a, 2003)

Da mesma forma que no português brasileiro, no italiano, o acento da primeira vogal da sequência não constitui bloqueio para a degeminação, como já previa Nespor (1987).

Por outro lado, o acento da segunda vogal da sequência mostrou-se fator de bloqueio no italiano, da mesma forma que ocorre no português brasileiro, no caso deste acento representar também acento de frase fonológica.

Ao submetermos aos nossos informantes frases fonológicas passíveis de reestruturação pela regra proposta por Nespor e Vogel (1986), estes realizaram a degeminação, oferecendo argumentos em favor da hipótese que norteia este estudo: a degeminação é bloqueada pelo acento da segunda vogal da sequência VV, quando este é também acento principal.

Quanto às restrições rítmicas, constatamos que o italiano mostrou-se sensível ao choque de acentos, assim como ocorre no português brasileiro, segundo Bisol (1996a). As resoluções de choques acentuais obedeceram às regras previstas pela Fonologia Rítmica, em geral, a de apagamento de acento no nível da palavra fonológica.

Quanto ao nosso objetivo mais geral, constatamos que as restrições deste fenômeno no italiano e no português brasileiro são idênticas.

Por fim, em nossa análise percebemos que, por vezes, o resultado da degeminação gerou um constituinte de difícil interpretação no que diz respeito ao seu tamanho. Algumas palavras resultantes da aplicação da regra são maiores do que a palavra lexical correspondente, abrindo a questão sobre o tamanho possível de uma palavra fonológica. Deixamos este tema em aberto para uma futura pesquisa.

Referências

- BISOL, Leda. O acento e o pé binário. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 29, n. 4, p. 25-36, dez. 1994.
- BISOL, Leda. *Sândi vocálico externo*. 1996a. Manuscrito. p. 1-34.
- BISOL, Leda. O sândi e a ressilabação. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 31, n. 104, p. 159-168, jun. 1996b.
- BISOL, Leda. A sílaba seus constituintes. In: NEVES, Maria Helena M. *Gramática do Português Falado*. Campinas: Unicamp, 1999. v. 7. p. 1-45.
- BISOL, Leda. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, Leda (Org). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 229-241.
- BISOL, Leda. *Sandhi in Brazilian portuguese*. Walter de Gruyter. PROBUS 15, 2003. p. 177-200.
- CHOMSKY, Noam; HALLE, Morris. *The sound pattern of English*. New York: Harper e Row, 1968.
- LIBERMAN, Mark; PRINCE, Alan. On stress and linguistic rhythm. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, v. 8, n. 2, p. 249-336, 1977.

- MCCARTHY, John J. Nonlinear Phonology: An Overview. *Glow Newsletter* 8, Massachusetts, University of Massachusetts, 1982.
- MCCARTHY, John J. OCP Effects: Gemination and Antigemination. *Linguistic Inquire*, v. 17, n. 2, p. 207-263, 1986.
- MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. *Problemas de Linguística Descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. Prosodic Domains of External Sandhi Rules. In: HULST, H. *The structure of phonological representations*. Dordrecht: Foris, 1982. p. 225-265.
- NESPOR, Marina. Vowel Degemination and Fast Speech Rules. *Phonology Yearbook*, Amsterdam, v. 4, p. 61-85, 1987.
- NESPOR, Marina. Vowel Deletion in Italian: the organization of the phonological component. *The Linguistic Review*, Amsterdam, v. 7, p. 375-398, 1990.
- NESPOR, Marina. *Le Structure del Linguaggio*: Fonologia. Bologna: Il Mulino, 1993.
- NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.
- SELKIRK, Elisabeth. On prosodic structure and its relation to syntactic structure. In: FREITHEIM, T. (Ed.). *Nordic Prosodic II*. Trondheim: TAPIR, 1981. p. 11-140.
- SELKIRK, Elisabeth. The Syllable. In: HULST, Harry. *The Structure of Phonological Representations*, Dordrecht, v. 3, p. 337-383. 1982.
- SILVEIRA, Sousa da. *Fonética Sintática*, Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1971.
- TENANI, Luciani Ester. Domínios Prosódicos no Português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos, Campinas, SP, 2002.

Recebido: 01.03.2010
 Aprovado: 08.03.2010
 Contato: <dhogetop@terra.com.br>